



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa*

Comércio fecha vagas em Março de 2017

Os dados de **Março de 2017** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam dificuldades do mercado de trabalho em nível nacional. Entre os municípios analisados, apenas Franca e São José do Rio Preto criaram vagas no referido mês, enquanto todas as outras regiões analisadas foram responsáveis por demissões líquidas. Apesar disso, tem-se um melhor desempenho no acumulado de Abril de 2016 a Março de 2017 em comparação com o acumulado entre Abril de 2015 e Março de 2016, para todas as regiões analisadas.

A Agropecuária exibiu comportamento positivo no estado de São Paulo e na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) devido ao elevado número de contratações referentes ao cultivo da Cana-de-açúcar. Pode-se verificar inclusive um aumento do crédito destinado ao Agronegócio para o município de Ribeirão Preto no início do ano de 2017. Tanto o aumento do crédito quanto o elevado número de contratações estão ligadas à safra que se inicia no mês de Abril.

O Comércio registrou demissões líquidas em todas as regiões analisadas, especialmente devido ao baixo desempenho do Comércio Varejista em geral. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, indicou redução no mês de Fevereiro de 2017 do volume de vendas do Comércio Varejista em relação ao mês anterior, em relação ao acumulado no ano e em relação ao acumulado em doze meses. O baixo desempenho pode ser atribuído ao endividamento das famílias, que embora esteja em declínio, ainda abrange grande parte da população.

A Construção Civil exibiu desempenho negativo no cenário nacional, estadual e regional devido ao elevado fechamento de vagas da Construção de Edifícios e da Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas. Esse resultado é decorrente da redução dos financiamentos imobiliários, que comprometem a capacidade de adquirir imóveis de grande parte da população.

Agropecuária cria vagas na RARP

O **Brasil** voltou a exibir demissões líquidas em Março de 2017. O país reverteu negativamente o cenário de contratações do mês anterior, quando foram criadas novas vagas após 22 meses consecutivos de demissões. O mês de Março de 2017 contabilizou a destruição de 63.624 vagas líquidas, montante inferior às 118.776 vagas destruídas no mesmo mês do ano anterior. Todos os setores apresentaram destruição líquida de vagas, sendo Comércio e Serviços os setores mais prejudicados no período. O segmento de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios

contribuiu com a destruição de 7.189 vagas líquidas para o Comércio, enquanto o segmento mais expressivo no setor de serviços foi o de Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas, responsável pelo fechamento de 9.025 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre Abril de 2016 e Março de 2017 indicou a destruição de 1.117.187 vagas, montante inferior ao montante de 1.883.696 desligamentos que ocorreram entre Abril de 2015 e Março de 2016. Todos os setores



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa

apresentaram diminuição do montante de vagas destruídas.

Criação de emprego – Brasil

Setores	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16	Mar./17	Acumulado Abr./16 a Mar./17
Indústria	-26.164	-711.576	-4.677	-254.692
Comércio	-41.978	-288.184	-33.909	-160.331
Serviços	-14.319	-473.087	-12.508	-359.091
Construção civil	-24.184	-404.259	-9.059	-340.013
Agropecuária	-12.131	-6.590	-3.471	-3.060
Total	-118.776	-1.883.696	-63.624	-1.117.187

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./15 a Mar./17.

O estado de São Paulo registrou 9.646 demissões líquidas em Março de 2017, uma redução significativa em relação a Março de 2016, quando foram contabilizados 32.616 desligamentos líquidos. O mercado de trabalho do estado de São Paulo, de forma semelhante ao ocorrido em nível nacional, apresentou destruição de vagas de Abril de 2015 a Janeiro de 2017, tendo registrado contratações em Fevereiro de 2017 e retornando à destruição de vagas no mês seguinte. Na análise setorial, tem-se desempenho negativo dos setores de Comércio e Construção Civil que apresentaram destruição líquida de vagas. O segmento de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios foi o mais demitido no setor do Comércio, registrando 2.124 desligamentos

líquidos. A Construção de Edifícios, por sua vez, foi o segmento mais expressivo da Construção Civil, sendo responsável por 2.159 demissões líquidas.

A análise do acumulado entre Abril de 2016 e Março de 2017 indica redução do montante de vagas destruídas. No período, o saldo acumulado registrou 308.461 demissões líquidas, número inferior às 565.195 demissões exibidas nos doze meses imediatamente anteriores. Na análise setorial, no entanto, percebe-se desempenho desfavorável na Construção Civil, devido ao aumento do montante de vagas destruídas, e na Agropecuária, devido à reversão de cenário de contratações para um de demissões líquidas.

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16	Mar./17	Acumulado Abr./16 a Mar./17
Indústria	-4.144	-237.439	1.418	-85.430
Comércio	-14.534	-92.723	-10.041	-34.871
Serviços	-3.519	-165.209	3.067	-97.401
Construção civil	-7.223	-76.614	-4.912	-83.747
Agropecuária	-3.196	6.790	822	-7.012
Total	-32.616	-565.195	-9.646	-308.461

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./15 a Mar./17.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) encerra Março de 2017 com o primeiro resultado de destruição de vagas do ano de 2017.

No período, foram contabilizadas 832 demissões líquidas, montante inferior às 1.068 demissões registradas no mês de Março de 2016. Na análise



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa

setorial, verificam-se contratações nos setores de Serviços e Agropecuária. No setor de Serviços, os segmentos que mais contrataram foram a Administração Pública em Geral e o Transporte Rodoviário de Carga, que juntos contribuíram com a criação de 346 vagas líquidas. O segmento que mais contratou na Agropecuária foi o Cultivo de Cana-De-Açúcar, responsável pela criação de 414 postos líquidos de trabalho. Entre os setores que mais demitiram, estão a Construção Civil e o Comércio. A Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas foi o segmento mais expressivo da Construção Civil, responsável por 601 demissões líquidas no setor. Por sua vez, o segmento que mais demitiu no setor Comercial foi

o Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção, que contribuiu com 211 vagas líquidas fechadas para o setor.

O saldo do acumulado entre Abril de 2016 e Março de 2017 registrou a destruição de 3.253 vagas, montante inferior às 13.173 vagas destruídas no período entre Abril de 2015 e Março de 2016. Tem-se desempenho relativamente favorável em todos os setores, por meio da redução do montante de vagas destruídas, com exceção da Agropecuária que apesar de criar vagas no período, apresentou redução do número de vagas criadas em relação aos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16	Mar./17	Acumulado Abr./16 a Mar./17
Indústria	-215	-6.792	-79	-986
Comércio	-617	-3.254	-572	-513
Serviços	27	-2.464	390	-1.547
Construção civil	-631	-2.275	-904	-916
Agropecuária	368	1.612	333	709
Total	-1.068	-13.173	-832	-3.253

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./15 a Mar./17.

O município de Ribeirão Preto encerrou o mês de Março de 2017 com o primeiro saldo de destruição de vagas do ano vigente. Entre os setores, somente a Agropecuária registrou contratações líquidas no período, e o montante de vagas criadas no setor foi pouco significativo. Os setores de Serviços e Comércio foram os que mais demitiram no período. O segmento de Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação) foi responsável por 87 demissões líquidas no setor de Serviços. O segmento do Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios, por sua vez,

contribuiu com 60 demissões líquidas para o setor de Comércio.

No saldo acumulado entre Abril de 2016 e Março de 2017 contabilizou 3.410 demissões líquidas, montante inferior aos 7.366 postos de trabalho destruídos no saldo acumulado entre Abril de 2015 e Março de 2016. Nota-se que os setores registraram menos demissões relativamente aos doze meses imediatamente anteriores ou, no caso da Agropecuária, houve reversão de demissões para admissões líquidas.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16	Mar./17	Acumulado Abr./16 a Mar./17
Indústria	-185	-1.535	-89	-902
Comércio	-353	-2.429	-241	-395
Serviços	-441	-1.794	-235	-1.429
Construção civil	-106	-1.531	-13	-725
Agropecuária	3	-77	4	41
Total	-1.082	-7.366	-574	-3.410

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./15 a Mar./17.

O município de **Sertãozinho** também encerrou o mês de Março de 2017 com o primeiro saldo de demissões do ano. No período, foram fechadas 1.264 vagas, montante superior aos 1.124 postos de trabalho fechados no mês de Março de 2016. Entre os setores, Construção Civil e Indústria foram os que mais demitiram. O segmento de Fabricação de Máquinas e Equipamentos para as Indústrias de Alimentos, Bebidas e Fumo contribuiu com 179 desligamentos líquidos no setor industrial, enquanto o segmento de Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas registrou 458

demissões líquidas para o setor de Construção Civil. O setor de Serviços, por sua vez, foi o que mais contratou no mês de Março, sendo o Transporte Rodoviário de Carga o segmento mais expressivo, responsável pela criação de 89 vagas.

A análise do acumulado entre Abril de 2016 e Março de 2017 indica criação de 267 vagas apesar do resultado negativo de Março de 2017, o que representa uma reversão positiva do cenário de destruição de vagas registrado no acumulado entre Abril de 2015 e Março de 2016.

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16	Mar./17	Acumulado Abr./16 a Mar./17
Indústria	-807	-2.731	-596	107
Comércio	-183	-621	-245	-32
Serviços	99	-155	266	38
Construção civil	-221	-678	-690	231
Agropecuária	-12	-2	1	-77
Total	-1.124	-4.187	-1.264	267

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./15 a Mar./17.

O município de **Franca** criou 899 vagas em Março de 2017, montante que apesar de inferior às 1.024 vagas criadas no mesmo mês do ano anterior, também é positivo. Assim, nota-se que o município permanece com saldo de criação de vagas durante o ano de 2017. Entre os setores, a Indústria foi o segmento que mais contratou no período, sendo a Fabricação de Calçados de Couro responsável por 814 vagas líquidas criadas no

setor. O comércio, por sua vez, foi o setor que mais demitiu no período.

O saldo acumulado entre Abril de 2016 e Março de 2017 indica a destruição de 873 vagas líquidas, montante inferior aos 5.492 postos de trabalho destruídos nos doze meses imediatamente anteriores. Todos os setores apresentaram redução do número de vagas destruídas ou aumento do número de vagas



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa

criadas comparativamente ao comportamento anteriores.
observado nos doze meses imediatamente

Criação de emprego – município de Franca

Setores	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16	Mar./17	Acumulado Abr./16 a Mar./17
Indústria	1.092	-4.188	972	-904
Comércio	-86	-1.215	-100	-546
Serviços	79	291	-30	770
Construção civil	-45	-389	62	-203
Agropecuária	-16	9	-5	10
Total	1.024	-5.492	899	-873

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./15 a Mar./17.

O município de **Campinas** destruiu 653 vagas líquidas em Março de 2017, montante inferior aos 1.524 desligamentos registrados no mês de Março de 2016. Entre os setores, a Construção Civil apresentou o melhor desempenho, sendo o segmento de Instalações Elétricas o mais expressivo para o setor. Por sua vez, Indústria e Comércio foram responsáveis por significativas demissões. O segmento de Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada contribuiu com 550 demissões líquidas para o setor Industrial, enquanto o segmento de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e

Acessórios registrou o fechamento de 106 vagas líquidas para o setor comercial.

O saldo acumulado entre Abril de 2016 e Março de 2017 indicou fechamento de 11.581 vagas, montante que apesar de negativo é significativamente inferior às 20.377 vagas destruídas entre o período de Abril de 2015 a Março de 2016. Todos os setores registraram redução das demissões nos últimos doze meses em comparação com os doze meses imediatamente anteriores, sendo que a Agropecuária reverteu saldo de demissões para um cenário de admissões líquidas.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16	Mar./17	Acumulado Abr./16 a Mar./17
Indústria	-128	-5.421	-467	-1.306
Comércio	-775	-3.912	-325	-2.299
Serviços	-646	-8.610	26	-5.951
Construção civil	33	-2.412	106	-2.080
Agropecuária	-8	-22	7	55
Total	-1.524	-20.377	-653	-11.581

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./15 a Mar./17.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** criou 71 vagas no mês de Março de 2017, valor que embora pequeno, representa reversão positiva do cenário de demissões líquidas exibido em Março de 2016, quando foram fechados 186

postos líquidos de trabalho. Entre os setores, a Construção Civil foi o que mais contratou, sendo o segmento de Construção de Rodovias e Ferrovias responsável por 88 admissões no setor. O setor de Comércio, por sua vez, foi o que mais demitiu,



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa

sendo o segmento de Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores o responsável pelo maior número de demissões.

O saldo acumulado entre Abril de 2016 e Março de 2017 registrou 2.819 demissões líquidas, resultado inferior aos 5.027 postos de trabalho

fechados no período entre Abril de 2015 e Março de 2016. Tem-se, no entanto, aumento das demissões líquidas nos setores de Comércio, Construção Civil e Agropecuária em comparação com os doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16	Mar./17	Acumulado Abr./16 a Mar./17
Indústria	9	-2.792	-41	-1.049
Comércio	-208	-905	-133	-998
Serviços	-22	-1.169	68	252
Construção civil	32	-122	147	-984
Agropecuária	3	-39	30	-40
Total	-186	-5.027	71	-2.819

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./15 a Mar./17.

Os dados apresentados nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE confirmam a percepção de que recuperação do mercado de trabalho, que vinha sendo discutida nas edições mais recentes do boletim, deveria ser analisada com cuidado. Conforme apresentado nesta edição, o Brasil, o estado de São Paulo, bem como todos os municípios supracitados, com exceção de Franca e São José do Rio Preto, apresentaram saldos negativos referentes a criação de empregos no mês de março. Destaque para o município de Sertãozinho que, apesar de ter apresentado 1.264 demissões líquidas em Março de 2017, segue com um saldo positivo de contratações no acumulado nos últimos doze meses (ou seja, entre Abril de 2016 e Março de 2017).

As informações da PNAD contínua do IBGE permitem contextualizar este cenário do mercado de trabalho, refletida em uma taxa de desocupação estimada em 13,7% entre Janeiro e Março de 2017, um aumento de 1,7 ponto percentual frente ao trimestre móvel anterior (entre Outubro a Dezembro de 2016), quando a taxa de desocupação atingiu 12%. Quanto ao número de

pessoas desocupadas, entre Janeiro e Março de 2017 foi estimado um contingente de 14,2 milhões de pessoas, um novo recorde para a série iniciada no 1º trimestre de 2012. Quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior (Janeiro a Março de 2016), quando o número de desocupados foi estimado em 11,1 milhões de pessoas, houve um incremento de 3,1 milhões de desocupados na força de trabalho, o que representa um crescimento de 27,8%.

Por outro lado, o rendimento real habitual médio recebido pelas pessoas ocupadas entre Janeiro e Março de 2017 segue a estabilidade discutida em boletins anteriores, registrando a cifra de R\$ 2.110, frente aos R\$ 2.064 do trimestre anterior e aos R\$ 2.059 do mesmo trimestre de 2016. Apenas o componente Empregados no Setor Público apresentou variação positiva, 4,3%, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A análise por grupo de atividades revela que, em comparação com o trimestre móvel anterior, a maior queda no contingente de pessoas ocupadas foi registrada no segmento Administração pública, defesa, seguridade social,



BOLETIM

Ano V | Mai./2017

FUNDACE

Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Jenifer Barbosa*

educação, saúde humana e serviços sociais, com queda de 3,1% (ou 438 mil pessoas). Já na comparação com igual trimestre de 2016, destaque para o setor de Construção que contraiu 9,5% (ou 719 mil pessoas), e para a Agricultura, Pecuária, Produção Florestal e Pesca com redução de 8% (ou 758 mil pessoas). Em contraposição a esses setores, o agrupamento de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas expandiu-se em 2,1% (ou 201 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior. Por sua vez, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o melhor desempenho veio do agrupamento Alojamento e Alimentação, com um crescimento de 11% (ou 493 mil pessoas).